

VISITE

a Secção de PERFUMARIA
do "MERCADO AMAZONA"
funcionando em modelares instalações
do MERCADO PÚBLICO
VALE A PENA!

ANO XVII N.º 430
NOVEMBRO — 18
1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A Agricultura de Grupo é uma forma de cooperação

Por Guilherme d'Oliveira Martins

A Agricultura é e será, apesar de todas as vicissitudes que se lhe deparem, um dos sectores primários da economia dos Povos. Esta afirmação é tão verdadeira, como é em realidade nenhum de nós poder dispensar o que a terra produz. Porém, para que a Agricultura possa trilhar novos caminhos, ao encontro do progresso, carece de que se lhe introduzam novas formas de gestão e de organização agrário-social, que conduzirão ao desaparecimento da sociedade rural tradicional, dando lugar ao aparecimento de centros rurais integrados em novas estruturas sócio-económicas. Caminho que conduzirá à integração da sociedade rural na sociedade industrial.

Por outro lado, procurar-se-á a dignificação do agricultor, tor-

nando-o mais apto, mais esclarecido e mais produtivo, a fim de que a sua actividade acompanhe o desenvolvimento e a evolução que se procura.

A necessidade de elevar a produtividade do trabalho agrícola

(Continuação na 2.ª página)

QUARTEIRA A NOSSA PRAIA

No dia 28 de Setembro publicou o «Diário Popular» uma crónica em que o sr. Mário Menezes Santos foca um problema que há anos atormenta muitos veraneantes que sentem os incómodos de uma vizinhança nem sempre agradável: a Esplanada Dancing. O problema está latente aos ouvidos de todos nós e será de difícil solução, mas não há dúvida ne-

Horário de Inverno das Carreiras Aéreas

Desde 1 de Novembro que entrou em vigor o horário dos Transportes Aéreos Portugueses para a época de Inverno e válidos até 31 de Março de 1970. Efectuam-se semanalmente 12 voos em cada sentido (Faro/Lisboa e Lisboa/Faro) nas carreiras internas.

Para Londres os voos são às 5.ª, 6.ª, sábados e domingos, tal como no sentido inverso.

Aos sábados e domingos efectuam-se as carreiras de e para Frankfurt.

O regresso do Louletano AO CICLISMO

Que o ciclismo é desporto de multidões e que os Louletanos sempre tiveram pendor especial para esta modalidade, vibrando como poucos com o esforço dos atletas, é um facto incontroverso, especialmente se está em causa o clube da sua terra.

E que o ciclismo é a modalidade que mais prestígio pode trazer à nossa Vila está igualmente fora de qualquer refutação. Pois que outra modalidade desportiva lhe poderá proporcionar a luta em pé de igualdade — com bastantes possibilidades de vitória — com os chamados «clubes grandes», Sporting, Benfica e Porto, a não ser o Ciclismo?...
com os bons de qualquer destas cidades. Ouvi outros pareceres e opiniões gabando os de Lisboa e Porto em detrimento do nosso.

Um Supermercado representa uma iniciativa audaz na Província, mas não deixa de representar um valiosíssimo empenho do capital porque tem de ter muita coisa, que, pelo pouco consumo e pelo factor poder de compra de uma grande parte da população, representa aquilo que o comerciante apelida de «monos».

Mas que é um negócio de futuro, é. E é porque ali se vende de tudo ou quase tudo.

Parabéns aos comerciantes que tiveram a feliz ideia de concebê-lo e de organizá-lo. Deus os aconselhe e elucide porque isto

(Continuação na 2.ª página)

Humberto Pacheco FOI HOMENAGEADO na Casa do Algarve

No passado dia 31 de Outubro (6.ª feira), data em que, se fosse vivo, completaria 75 anos, foi prestada significativa homenagem ao sr. Dr. Humberto Pacheco. Iniciativa da Casa do Algarve em Lisboa, de que o saudoso e ilustre louletano foi devo-

tado entusiasta, revelou bem o alto e merecido apreço em que era tido. Assistiram ao acto relevantes figuras da colónia algarvia na capital, tais como os srs. Dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino; Eng.º Sebastião Ramires, antigo Ministro e deputado pelo Algarve; Eng.º Geógrafo Dr. José António Madeira; Major Mateus Martins Moreno, pioneiro do regionalismo algarvio e durante largos anos um dos mais devotos dirigentes da Casa do Algarve, e que é seu presidente Honorário; Comandante José Correia Matoso; Dr. Carlos Abecassis Resende; José Raul da Graça Mira, Administrador da Sabor; dirigentes e funcionários da Companhia de Seguros Orlin, familiares do homenageado, muitas senhoras, etc..

Na mesa da presidência en-

(Continuação na 2.ª página)

Haverá Carnaval em Loulé?

Eis uma interrogação que de novo baila no pensamento dos louletanos que, amando a sua terra, anseiam pelo seu progresso. E progresso há-de ser sempre dinamismo, realização, movimento. E Loulé precisa continuar a ser movimentada com a realização do seu tradicional Carnaval.

Parece que os obreiros das últimas festas de Carnaval já não

querem continuar o seu belo trabalho, mas se assim for é necessário que alguém se disponha a fazer alguma coisa para manter a tradição.

As paragens do E. V. A.

Já por mais de uma vez várias pessoas têm chamado a nossa atenção (e também temos notado pessoalmente) que, ao longo das estradas utilizadas pelas carreiras da E. V. A., há numerosas (quase que podemos dizer: a maioria) placas de «Paragem» que estão tão mal localizadas que até custa a acreditar que se tenham mantido (mal) durante tantos anos e até (o que é mais espantoso ainda) sem causar graves desastres.

Até parece que, quem determinou a sua localização, teve a

CRIANÇAS DIMINUIDAS MENTAIS

A Dr.ª D. Maria Antonieta Contreiras escreve de Génève aos algarvios

Meus caros comprovincianos:

Escrevo-vos de Génève, onde vim estudar a organização da assistência à criança diminuída mental.

Ao tomar contacto com esta

Um problema em vias de solução

A numeração das portas

Dando satisfação a uma premente necessidade de que fizemos eco por mais de uma vez, a Câmara de Loulé encarou a solução do problema dos números de polícia e vai resolvê-lo de forma inédita ao nosso meio: nas

(Continua na 4.ª página)

maravilhosa obra, pareceu-me que o avião que aqui me trouxe não levava apenas duas horas a percorrer a distância a que nos separa e sim 69 anos, tal é o atraso em que, neste campo, o nosso Algarve se encontra. Sentia-me envergonhada, confesso, e é por este motivo que vos escrevo.

Desde o princípio do século que na Suíça existem classes especiais para estas crianças cujos métodos de ensino foram progressivamente aperfeiçoando. Actualmente a cidade de Génève está dividida em cinco sectores supervisionados pelo Centro Médico Pedagógico, actuando em cada um deles uma equipa constituída por um psiquiatra infantil com seu assistente, um psicólogo, professores especializados, educadores infantis, uma assistente social e uma reeducadora de psicomotricidade e de fala.

(Continuação na 3.ª página)

Novas perspectivas de progresso para a lavoura algarvia

A Cooperativa Algarvia dos Criadores de Gado do Algarve, que tem sede em Albufeira, é uma instituição particular recen-

temente criada e que se propõe dar um decisivo impulso a um importante sector da agricultura algarvia: a criação, criação e engorda de gado e de outras espécies, como as aves e animais de capoeira.

Aqueles que, animados de inquebrantável vontade, conseguiram vencer quase todas as dificuldades iniciais, devem estar satisfeitos com o trabalho realizado. A sua Cooperativa é já uma consoladora realidade e trabalha para se expandir, procurando estender ao maior número possível de agricultores os benefícios de uma associação que foi criada para servir todos os produtores,

(Continua na 4.ª página)

Obtenção de microradiografia do Tórax

Vai iniciar-se no Algarve a actuação das unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, para efeitos de obtenção das microradiografias do tórax.

Quer por razões de ordem particular (o conhecimento do estado de saúde), como pelo cumprimento de disposições legais, esta actuação reveste-se da maior importância.

A microradiografia do tórax é um documento indispensável a todos os indivíduos que trabalham com géneros alimentícios, candidatos a portadores do Boletim de Sanidade, ou portadores do mesmo que necessitem de o renovar no próximo ano.

A falta da mesma, quando da obtenção ou revalidação do referido Boletim, obriga à apresentação de radiografia do tórax,

ALTE também já tem o seu jornal

Após uma fase inicial em que era copiado, passou a autêntico jornal o boletim trimestral «Ecos da Serra».

Esta mudança traduz bem o êxito suscitado pela publicação do entusiasta Grupo de Amigos de Alte e cujo maior objectivo é um apoio constante aos sol-

(Continuação na 4.ª página)

Em viagem promocional seguiram para os Estados Unidos da América e Canadá hoteleiros algarvios

Mais uma valiosa iniciativa em prol do Turismo algarvio promoveu a delegação em Faro dos Transportes Aéreos Portugueses. Trata-se de uma viagem promocional de directores de hotéis do Algarve aos Estados Unidos da América e Canadá. Objectivo: estabelecer contactos com agências de viagens e imprensa da especialidade, para um maior incremento das correntes turísticas daqueles países para a Costa sul de Portugal.

(Continuação na 4.ª página)

Curso de actualização para professores primários

De 10 a 20 de Novembro decorreram em Faro 3 Cursos de Actualização para Professores do Ensino Primário, que foram frequentados por 450 agentes de ensino de todo o distrito.

Esta oportuna e valiosa iniciativa corresponde aos propósitos de garantir aos educadores uma constante valorização profissional, com evidente reflexo na evolução educativa do País.

As aulas decorreram nas modernas Escolas Primárias da Penha (Masculina n.º 7 e Feminina n.º 8) e foram ministradas por um grupo de professores metodólogos especializados.

Panorâmicas... de Loulé

Loulé tem o seu supermercado que, ao que parece, não tem outro, no Algarve, igual em tamanho e organização, embora haja localidades que possuem «self-services» e mercearias bem abastecidas e ricamente montadas.

Mas eu não quero depreciar os outros, ao referir que o de Loulé, talvez pela extensão e disposição me parece o mais apto e mais adequado, para esse tipo de exploração comercial modernizada.

Houve, de facto, visão e sentido de aproveitamento integral e próprio no Supermercado de Loulé.

E, comercialmente, a coisa deve resultar embora tenha ouvido muitas opiniões divergentes. Já ouvi pessoas de Lisboa e do Porto, achá-lo bom, em comparação

(Continuação na 2.ª página)

O pagamento da água e luz

Como é natural, o pessoal da Câmara encarregado da cobrança da água e luz tem dias fixos para realizar o seu trabalho. Ora acontece que nem sempre os consumidores estão em casa às horas normais de trabalho e esse facto causa graves transtornos tanto

(Continuação na 4.ª página)

A Agricultura de Grupo

(Continuação da 1.ª página)

dá origem a que se procurem novas formas de organização, que permitam recorrer-se a técnicas intensivas e ao emprego mais amplo da máquina. Se por um lado se procura aumentar o rendimento dos campos, por outro, com o emprego da máquina, procura-se obter a falta de braços, reduzindo as quantidades de mão-de-obra utilizadas. Estes dois factores contribuirão para a melhoria das condições de vida dos que à terra continuam a dar o esforço das suas energias.

Pelo que se observa e nos chega ao conhecimento, a sociedade rural encontra-se em plena fase de evolução, as circunstâncias impõem-na para a adopção de novos métodos de organização. Assim, parece-nos que a tendência actual se encaminha para a constituição da chamada agricultura integrada de que as cooperativas são um flagrante exemplo. Porém, outras modalidades de associação ganham terreno na Europa, de entre elas destaca-se a «agricultura de grupo», que parece ser a que melhor se adapta às regiões em que predomina a propriedade fragmentada. Esta modalidade de associação, além de ter como principal finalidade a interajuda dos agrupados, procura também, geralmente, o aumento da dimensão da terra a explorar, pois, só assim, será viável a utilização plena do progresso técnico da agricultura.

Se formos a investigar as origens da «Agricultura de Grupo», verificaremos que ela é quase tão antiga como a presença do homem ao cimo da terra, desde que abandonou o nomadismo e se fixou. Assim a colaboração entre vizinhos praticava-se desde recuados tempos e continua a ser usada em muitas regiões.

É conhecido o caso de dois, três ou mais vizinhos que se associam para em conjunto realizarem o tratamento dos seus pomares, para adquirirem uma máquina, para em comum comprarem adubos etc., colaboração que se integra adentro do espírito da expressão «Agricultura de Grupo».

O Governo no intuito de alargar os horizontes e o futuro da nossa Agricultura e concorrer para a formação de nova estrutura agrícola, promulgou o De-

creto-Lei n.º 49184, de 11 de Agosto do ano corrente com que procura estimular e dar forma legal àquela modalidade de Associação.

Assim, aquele diploma estabelece que as sociedades constituídas ou a constituir, sob qualquer forma legal, por agricultores que trabalhem ou explorem em comum os prédios que fruem, beneficiarão, como expressão de «agricultura de grupo», das regalias e isenções concedidas por lei às cooperativas agrícolas e ser-lhes-á prestada assistência técnica e financeira nas condições que este diploma determina.

DO SÓCIO E DO CAPITAL

Para o efeito consideram-se agricultores, proprietários ou não, os que, dispondo isoladamente de explorações agrícolas cujas áreas não excedam o disposto no § único do art. 2.º do Dec-Lei n.º 43355, de 24 de Novembro de 1960 (1), entrem para a sociedade com os respectivos capitais e trabalho directo, com vista a alcançar, para a empresa resultante, uma dimensão económica que permita a melhor produtividade e aumento o rendimento daquelas explorações.

Nesta sociedade os proprietários não agricultores também poderão participar no capital social entrando com os seus prédios, porém desde que não se observe poderem concorrer para o prejuízo do equilíbrio técnico, social e económico da empresa.

Quanto ao capital social da Sociedade será o mesmo constituído, separado ou cumulativamente, por prédios rústicos, benfeitorias, pelo direito ao respectivo uso e fruição ou por capital de exploração fixo e circulante.

(Continua na 5.ª página)



Agradecimento

Sebastiana das Dores
d'Oliveira

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa parente e às que, por qualquer forma, exteriorisaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua permanência no leito. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Agradecimento

Manuel Inácio
Bartolomeu

Manuel Maria Filipe Bartolomeu, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que acompanharam o seu saudoso pai à sua última morada e ainda aos que se interessaram pelo seu estado de saúde durante o seu internamento no Hospital de Loulé.

Humberto Pacheco FOI HOMENAGEADO na Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

contravam-se o sr. Dr. Sousa Carrusca, presidente do Conselho Superior Regional, ladeado pelas sr.ªs D. Maria das Dores Vilas Pacheco e D. Clotilde Pacheco, respectivamente viúva e irmã do homenageado e pelos srs. António Libanio Correia, presidente do Conselho Fiscal e actual presidente da Comissão de Beneficência e Dr. Mauricio Monteiro, presidente da Direcção.

A abrir a sessão o sr. Neves Franco, presidente honorário da Comissão de Turismo e Propaganda da nossa Casa Regionalista, leu grande número de telegramas e mensagens, testemunhos de identidade com tão meritória iniciativa.

O sr. Dr. Sousa Carrusca num brilhante improviso realçou a figura do homenageado, de quem disse:

«Nasceu Humberto Pacheco, na progressiva vila de Loulé, onde também nasceu seu irmão, o Eng.º Duarte Pacheco, insigne estadista, que muitos consideram como o Marquês de Pombal dos tempos modernos.

O Dr. Humberto Pacheco reflectia bem a qualidade dos seus conterrâneos, pois com a sua exuberante actividade e extraordinária qualidade de saber granjeou amigos, tinha-os em elevado número, por toda a parte. Pela sua extrema bondade, sem limites, onde não existia ódio ou rancor para quem quer que fosse, respeitador das suas crenças religiosas ou políticas, era querido por todos quantos com ele tivessem toda a felicidade de contactar.

A Casa do Algarve, fora para ele, sempre, motivo de extrema dedicação e carinho e se não fosse ele, aliado a outro grande e dedicado algarvio, a quem a Casa do Algarve muito e muito deve, e que temos a grande satisfação de ver aqui presente, o major Mateus Moreno, a Casa do Algarve nunca teria sido uma realidade e teria mesmo sucumbido em hora bastante difícil.

Ele acudia a todas as suas crises, a todas as suas necessidades e, aos seus amigos, não pedia, impunha as dádivas com que julgava deverem contribuir para que a Casa pudesse dar auxílio a quantos algarvios necessitados a ela recorressem, em momento de aflição, e ninguém lhe negava a sua esmola.

Também era sempre o primeiro a dar exemplo de generosidade, com avultados óbolos, e por isso, foi escolhido para a Comissão de Beneficência, à qual presidiu durante largos anos, tendo sido nomeado seu presidente honorário e, ali, muitas lágrimas enxugou e a muitas aflições acudiu, pois ninguém se abeira-

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 430 — 18-XI-1969

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de acção de divisão de coisa comum que Etelvina Pires da Luz e marido José Cabrita Mogo, moradores em Silves e outros, movem contra Quitéria Neto da Luz, viúva, doméstica, moradora no sítio do Cérrro, freguesia de Alte e outros, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os Requeridos MARIA DO CARMO DA LUZ PALMA e marido LUIZ MARTINS CABRITA, ela doméstica e ele trabalhador, ausentes em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Vale Figueira, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, contestarem, proceder, o pedido, sob pena de querendo, a adjudicação ou à venda do seguinte prédio: Uma courela de terra de semente com árvores, no sítio do Gavião, freguesia de Alte, desta comarca, que confina do norte com António Guerreiro e outro, do nascente com barranco, do sul com Francisco Guia do Nascimento e antes Francisco José e do poente com herdeiros de Manuel Coelho, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 9070.

Loulé, 22 de Outubro de 1969

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

va dele que não fosse socorrido e acarinhado.

Mas também teve a grande satisfação de bater às portas dos amigos, que os tinha em elevado número, e nunca estas se lhes fecharam, pois todas se lhes abriam para, gostosamente, concorrerem com as suas dádivas para socorrerem os pobres para quem ele pedia.

É esta pessoa, alma eleita para fazer o bem, que a Casa do Algarve hoje vai homenagear e a Casa do Algarve homenageando Humberto Pacheco pratica um grande acto de justiça.

Depois de a sr.ª D. Maria das Dores Vila Pacheco, procedeu ao descerramento do retrato de seu saudoso esposo, que ficou colocado na galeria dos sócios honorários, já falecidos e ao lado de seu irmão, o Eng.º Duarte Pacheco.

Falou em seguida o sr. António Libanio Correia, de cujas palavras, destacamos:

«Não deve fechar-se a porta da eternidade sobre o corpo de um homem que tão digno foi pelo seu carácter, sem que, a respeito dele, se pronunciem palavras de justiça e de evocativa memória.

Homem perfeito, homem de bem; estando a virtude acima de tudo, e é esta a maior afirmação que aqui deve ser feita.

A sua alma, generosa e franca, esteve sempre no seu espírito a comandar a bondade do seu coração.

Não há nenhum algarvio, sócio ou não desta Casa, que não deplore, com a mais profunda dor, a perda deste grande algarvio.

Esta justa homenagem a tão devotado e saudoso louletano terminou com palavras doutro ilustre algarvio, sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, que disse:

«Eu penso que todo o ser humano, que vem a este mundo, deve vir precedido de um estigma ou de uma missão dispostas para uma mensagem na vida.

Pois assim foi que Deus marcou dois destinos, duas missões, a dois homens filhos da numerosa família Pacheco, de Loulé.

Um, para grande construtor para com o seu génio engrandecer a sua terra, a sua província, a sua Nação.

Foi o grande obreiro, o grande Ministro, Duarte Pacheco.

O outro, não construiu obras para ficarem para a posteridade, mas construiu bondade, construiu amor, construiu amizades, construiu fraternidade humana, essa fraternidade hoje, mais do que nunca tão necessária, neste mundo conturbado, tão cheio de lutas, de ódios, de miséria moral, que a todos dolorosamente nos entristece.

Humberto Pacheco era um exemplo de virtudes, alma extremamente sensível a todas as manifestações de beleza moral.

É é a uma pessoa dessa força moral, dessa bondade sem limites, amigo de seu amigo, amigo da sua família, amigo dos pobres, que aqui viemos prestar saudosa homenagem, e será difícil preencher a grande lacuna que o seu desaparecimento abriu na nossa Casa do Algarve. A sua grande qualidade de saber pedir aos que tinham para servir os que não tinham, fora a grande missão que Deus lhe confiou e era esta a sua maior obra. Por isso a Direcção da Casa do Algarve resolveu, e muito bem, prestar-lhe esta tão justa homenagem, que não é mais do que o pagamento de uma dívida de eterna gratidão, se é que essas dívidas se podem pagar. Assim, o seu retrato ficará na Sala dos Imortais desta Casa, no lado de seu irmão eng.º Duarte Pacheco para que as gerações vindouras, que por aqui passarem, ao perguntarem quem são aqueles dois Homens, fiquem sabendo que foram dois grandes algarvios, um, o grande construtor de um Portugal maior, o outro, o cultivador da flor da caridade, a mais bela flor das virtudes humanas.»

Morgado de Salar

VENDE-SE

Informa: Telefone 24600 — Faro.

HORTA ASCENSÃO

VENDE-SE

Situada na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

ARMAZÉM

Arrenda-se um grande armazém, situado na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

Informa: Telefone 72 — Loulé.

Sr. LAVRADOR

Resolva o problema enriquecimento orgânico das suas terras utilizando

FERTOR

- Melhor e mais barato que o estrume
- A mais abundante fonte de humus

DISPENSA MATOS — NÃO PRECISA DE NITREIRAS HIGIENICO E SEGURO — FACIL DE ARMAZENAR, TRANSPORTAR E ESPALHAR — ASSEGURA A FERTILIDADE DA TERRA — UM QUILO EQUIVALE A MAIS DE DEZ QUILOS DE ESTRUME — CORRIGE A NATUREZA FÍSICA E BIOLÓGICA DO SOLO — E REGULARIZA A RETENÇÃO PARA A AGUA...

Apenas por 50\$00 pode comprar um saco de FERTOR

com o poder fertilizante de 500 quilos de estrume.

À venda em LOULÉ nos estabelecimentos:

Manuel Guerreiro Pereira

José Inácio Coelho

Farrajota & Farrajota, Ld.ª

Sociedade de Mercarias do Sul, Ld.ª

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

de Supermercados tem muito que se lhe diga e tem de haver muito cuidado em não deixar extinguir os stocks mais vendáveis e procurados.

Há falhas, há-de haver sempre falhas, e, por mais que se procurem remediar essas falhas, há sempre um cliente que aparece com uma exigência nova, há sempre um que se lembra de procurar por uma coisa que não ocorreu.

É preciso para a administração de um Supermercado um olho atento e preparado para fiscalizar um cliente duvidoso e para fiscalizar as próprias empregadas porque aparece, por vezes, gente pouco honesta, capaz de esconder um produto e empregadas que têm de ter sempre uma boa disposição e um sorriso para o cliente, embora fisicamente estejam com dor de barriga ou, mentalmente preocupadas com o marido ou com o amor e julgando que o cliente é que tem de «pagar as favas».

Lá há pouco tempo uma re-

vista estrangeira e no «Diário Popular», inconvenientes dos clientes pouco honestos e sérios, que, dizia o entrevistado, levam a conta de ganhos e perdas a verbas extraordinárias, com objectos roubados ou desaparecidos na altura dos inventários e balanços.

É lá referia o senhor, que é proprietário de vários supermercados em Lisboa, alguns dos vários inconvenientes que podem surpreender os patrões no fim do ano. Entre estes, citava o das caixas que, tendo que acrescentar, algumas contas, por compras que o cliente fazia eventualmente, depois de ter dado o cabaz ao rol, esses excessos eram adicionados ao rol primitivo, mas à mão e não em novo papel sacado da máquina.

Outros males de que o senhor se queixava era o desaparecimento dos objectos para brinde que os empregados muitas vezes escamoteavam em seu benefício, entregando-os, sobre-repeticionalmente, a pessoas de família, não tendo pejo de dizer ao cliente: «Já se acabaram».

★

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 430 — 18-XI-1969

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção correm editos de seis meses, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando MANUEL COELHO PEREIRA ou MANUEL COELHO PEREIRA CIGANO, casado, ausente em parte incerta da Argentina e cujo último domicílio conhecido foi no sítio das Benfarras, freguesia de Poliqueime, deste concelho, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos editos, impugnar, na acção especial de justificação de ausência e declaração de morte presumida que lhe move sua mulher Patrocínia Dias Pereira, doméstica, residente no referido sítio das Benfarras, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo correm editos de 30 dias, também contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, impugnar a referida ausência daquele Manuel Coelho Pereira Cigano.

Loulé, 3 de Novembro de 1969

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Almeida Garrett. Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 18 — Loulé.

Houve certas passagens anecdóticas, nesta campanha eleitoral e durante o próprio acto.

Uma delas foi a de um assistente que perguntou ao indivíduo que cobrava subsídios para a campanha: «Isso é para arranjar as Igrejas?»

Uma outra foi a de um assistente à reunião da U. N. ter sido autuado por deixar a motorizada mal estacionada. O homem ficou tão penalizado que fez a seguinte observação:

O sr. Chefe! Então a gente vem assistir a uma sessão de propaganda do nosso Governo e o senhor multa a gente?»

R. P.

QUARTEIRA

TRESPASSA-SE

A Pensão Restaurante Mar e Sol, óptimamente localizada junto à Praia.

Tratar com José de Sousa Pontes, Rua Pedro Nunes, 33 - 1.º FARO.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

EMPREGADA DE ESCRITÓRIO

PRECISA-SE

Com curso comercial ou prática de escrever à máquina.

Informa: MONTELM — Avenida José da Costa Meilha, 109 — Loulé.

PEÇA NO SEU FORNECEDOR

Manteiga Pura de Vaca

Queijo Tipo Flamengo

da marca Agros



Distribuidores no ALGARVE:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Telef. 123

LOULÉ

Telef. P. B. X 2



O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.



ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.



Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Telef.: 57120/7/8/9/48 e 57354
Porto — Rua de Ceuta, 11-1.º Telef.: 20802/3, 22152
Coimbra — Rua da Sofia, 139-1.º Esq. Telef.: 28901

VENDEM-SE

2 courelas de terra de se-
meiar, no sítio de Vale da Rosa
(Cruz da Assumada), que per-
tenceram a Sebastião Gonçalves
Conreiras.

Tratar na Rua Garcia da Orta,
20 — Loulé.

VENDE-SE

Terreno para construção na
Campina de Cima a 15\$00 e
20\$00 m2.

Na compra de 2.000 a 5.000 m2
concede-se um desconto de 10%.

Água e luz e estrada de S.
Brás a 100 metros.

Tratar com Francisco Chum-
binho — sítio da Amendoeira
(Querença) ou Manuel Brito da
Mana — Telefone 18 — Loulé.

VENDE-SE

Uma propriedade com 6.800
m2., situada junto da passagem
de nível da estação de Loulé,
confinando com o caminho de
ferro, de cuja estação dista ape-
nas cerca de 100 metros) e a
Estrada Nacional.

É servida por camionetas e
combolo. Pela sua ótima locali-
zação, está indicada para cons-
trução de vivendas ou instalação
de qualquer indústria. Dispõe
já de água canalizada e é atra-
vessada pela energia eléctrica.
Vende-se toda ou em talhões.

Tratar com MANUEL BOTA
BARREIROS — LOULÉ-GARE.

Faça os seus anúncios
EM
A VOZ DE LOULÉ

Aldeia Turística das Areias de S. João

PRECISA-SE

Rapariga Inglesa com
conhecimentos de por-
tuguês para recepção
de empresa de turismo.
Informa Apartado 7 —
Telefone 39 — ALBU-
FEIRA.

Terreno para construção

Terreno para construção, na
Campina de Cima, (junto à es-
trada de S. Brás) vende-se qual-
quer quantidade, com ou sem
horta. Tem água e luz e grande
pomar de laranjeiras novas a
produzir. Abundância de água ti-
rada com motores eléctrico e a
gasol.

Tratar com M. Brito da Mana
— Telef. 18 — Loulé.

Propriedade em Albufeira

Arrenda-se uma propriedade
denominada «Correia», com-
posta por terra de semear de se-
queiro, casas de habitação e de-
pendências agrícolas.

Acetam-se propostas em car-
ta fechada que deverão ser en-
tregues em Albufeira a Alvaro
Bila ou em Lisboa ao Dr. Sem-
to Sequerra, Rua do Ouro, 220-
2.º, Esq.º

Participações de Nascimento

Em interessantes mo-
delos.

Executam-se na
Gráfica Louletana
Telef. 216 — Loulé

Crianças Diminuídas Mentais

(Continuação da 1.ª página)

A par deste serviço criado pelo
Governo Suíço, outras institui-
ções de iniciativa particular fo-
ram surgindo, em regra na pe-
riferia de Geneve, para que, si-
multaneamente com a instrução,
as crianças possam receber ai-
puro dos campos e viver um am-
biente calmo e repousante.

Entre várias instituições que
visitei atraíram-me especialmen-
te:

Pierre Grise, generoso donativo
de um banqueiro suíço que, não
tendo filhos, legou a estas crian-
ças o palacete e a propriedade
onde vivia, de uma beleza que
nos encanta.

Petite Ourse, de estilo moder-
no, com as paredes totalmente
envidraçadas de um lado por on-
de penetra largamente o Sol
igualmente rodeada de jardins
onde, nas horas de recreio, as
crianças correm e saltam numa
alegria que nos emociona.

Aigues Vertes, espécie de al-
deia construída numa proprie-
dade de cerca de vinte hectares,
fundada pela Associação dos
Países de Crianças Diminuídas
Mentais de Geneve, para adoles-
centes diminuídos, que ali vivem
em ambiente que procura imitar
o dos seus lares. São instruídos
nos mais diversos mistérios em
ateliers instalados em pavilhões
separados, com o intuito de lhes
dar a sensação de que saem de
casa para o trabalho, tal como
acontece com os indivíduos nor-
mais.

Quando à tarde, após as visi-
tas que vou fazendo, regresso ao
foyer onde estou instalada e re-
cordo tudo o que vi, o meu pen-
samento voa para o nosso Al-
garve e pergunto a mim mesma
se chegarei a ver algum dia aí
coisa semelhante.

Antes de daí partir tínhamos
enviado a Sua Excelência o Se-
nhor Ministro da Educação Na-
cional um ofício pedindo a cria-
ção em Faro de uma classe es-
pecial e pusemos à disposição a
nossa casa da Rua do Compromis-
so, que nessa altura estava a
ser pintada.

Porém o dinheiro começava a
rarefa e ainda existe no Banco
de Portugal uma dívida de 85
contos. Nós queríamos abrir a
sede em Outubro, pois já temos
uma professora especializada,
mas, nem ela nem as suas auxi-
liares, poderão trabalhar gratui-
tamente e ainda há que comprar
muito material escolar.

Algarvios, vós muito nos ten-
des auxiliado e, se assim não fos-
se, como é que teríamos conse-
guido pagar parte dos 240 con-
tos que pedimos para comprar a
casa e de que restam 85? Mas
estes também têm de ser pagos
e tudo o mais que atrás expuz.
Ajudaí-nos com a vossa influên-
cia a interessar as entidades
competentes nas nossas crianças
diminuídas que, tal como as de
Geneve, segundo a expressão de
Jean Paul Galland, 1.º Presi-
dente da *Association Genevoise*,
«necessitam de uma ajuda im-
ediata e não de planos a longo
prazo».

Continuai vós também a dar-
nos o vosso precioso auxílio
monetário e os nossos meninos
algarvios poderão, em breve, vir
povoar com os seus passinhos de-
sagitados, com os seus olhinhos
quase sem luz, com os seus ce-
rebrozinhos apagados, a nossa
casa velha mas onde brilha o sol
e onde Deus nos há-de ajudar a
rasgar também para eles novos
horizontes.

Maria Antonieta Contreiras

Visado pela Com. de Censura

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUA**
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. L.
TELEF. 06433 • TELEF. 1107 • TELEF. 8 e 89 • CAIXA POSTAL 1
S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

SE O SEU AUTOMÓVEL

TEM PROBLEMAS DE ELECTRICIDADE

Pode confiá-lo ao técnico especializado

José Francisco Lima Grilo

Rua Dr. António José de Almeida, 18
Telefone 412

LOULÉ

Cuja experiência em montagem de *auto-rádios*,
buzinas, *faróis de nevoeiro* e *instalações eléctricas*
em geral, são segura garantia de perfeição.

Estação de serviço «ARGA»

Se tenciona enviar saudações de

BOAS FESTAS

aos seus familiares e amigos

Faça já as suas encomendas na

Gráfica Louletana — Telf. 4216 — LOULÉ

Aldeia Turística das Areias S. João

ALBUFEIRA

Telef. 39

Informa que abriu ao público as suas instalações de

SAUNA E MASSAGEM

Tratamentos de emagrecimento e de beleza

CARPINTEIROS

DE TOSCO E LIMPO

SERVENTES

Admitem-se na organização J. PIMENTA

Os melhores vencimentos e as melhores regalias quer através da
Providência Social quer através dos serviços da própria empresa.

Temos refeitório e dormitório.

Locais de trabalho:

REBOLEIRA — AMADORA
PAÇO D'ARCOS (Espargal)
CASCAIS (Pampilheira)

Os interessados poderão apresentar-se nos locais de trabalho acima
indicados.

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS



R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

SE APRECIA UM BOM VINHO

EXPERIMENTE **ALCANHÕES**

O VINHO DE TODAS AS OCASIÕES



Peça-o ao seu fornecedor habitual

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12

BOLIQUEIME**A Agricultura de Grupo**

(Continuação da 2.ª página)

A estas sociedades não se aplica o mínimo de 50.000\$00 estabelecido pela lei para o capital social das sociedades por quotas de responsabilidade limitada

● DO RENDEIRO

O referido diploma estabelece ainda, no caso da terra ser explorada por rendeiros, que estes não poderão associar-se sem o prévio conhecimento do senhorio. Por seu turno, o senhorio só poderá opôr-se à entrada do rendeiro como associado quando ele próprio queira associar-se, comparilhando no trabalho directo da exploração. Porém, esclarece-se também, que os direitos do senhorio dos arrendamentos em vigor à data da publicação deste Decreto-Lei não são abrangidos pelo que anteriormente se refere, excepto se, findo o respectivo prazo de arrendamento, houver renovação.

Sempre que o associado tenha sido rendeiro considera-se sucessivamente renovado o arrendamento, seja qual for o prazo estipulado e desde que da sociedade se não tenha despedido, ou o senhorio não despedir com a antecedência de um ano.

O senhorio só pode opôr-se à renovação do arrendamento desde que pretenda ser associado, comparilhando, como já se disse, no trabalho directo da exploração.

O montante da renda poderá ser revisto de nove em nove anos.

● DOS ESTATUTOS

O pacto ou os estatutos da sociedade, além das menções legalmente obrigatórias, deverão conter normas reguladoras da gestão da empresa e da partilha dos resultados e serão submetidos à aprovação do Secretário de Estado da Agricultura, depois de parecer favorável da Junta de Colonização Interna, que, sem prejuízo da competência legalmente atribuída a outros serviços, apreciará os aspectos técnicos, sociais e económicos da empresa.

● DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA

São extensivos à assistência técnica e financeira a prestar às sociedades constituídas ou a constituir nos termos do presente diploma e às cooperativas referidas no art.º 16 do Decreto-Lei n.º 29.494, de 22 de Março de 1939 (2), já existentes ou que resultarem da associação das mesmas sociedades, as atribuições da Junta de Colonização Interna contidas na legislação aplicável para realização económica e social e de obras e melhoramentos fundiários de carácter colectivo.

Os pedidos de assistência técnica e financeira serão instruídos não só com os documentos exigidos na legislação de melhoramentos agrícolas, como também com um exemplar do pacto ou dos estatutos da sociedade e com um plano de exploração agrícola.

A «Agricultura de Grupo», pelas vastas implicações que só na economia das explorações agrícolas que a adoptem, constituirá não só um factor renovador dos métodos de trabalho, mas também, elemento criador de condições que concorrerão para a melhoria do bem-estar das populações rurais e para o alívio das suas múltiplas preocupações.

A criação do grupo e o êxito da empresa dependerão da iniciativa e da acção dos agricultores. A eles, em parte, pertence decidir da sua sorte, deles depende a evolução da Agricultura portuguesa.

Guilherme d'Oliveira Martins

O aludido parágrafo do Dec. Lei.

(1) Define como exploração familiar economicamente viável perficie na sua maior parte dominável pelo trabalho directo de um indivíduo ou de uma família-tipo, assegura o rendimento necessário a um razoável nível de vida, quando gerida com eficácia normal e considerando índices médios de produtividade.

(2) Cooperativas criadas por iniciativa dos Grêmios da Lavoura.

QUARTEIRA A NOSSA PRAIA

(Continuação da 1.ª página)

bítuar-se aos estridentes ruídos (!) mas os hóspedes de um hotel estranham muito mais e não se conformam. Daí as muitas reclamações constantemente apresentadas na recepção do «Beira Mar».

Porém, quem vai para a Esplanada quer divertir-se ouvindo e dançando ao som de boa música que terá de ser barulhenta para agradar, pois a juventude quer é muito barulho... É evidente que esta terá de sujeitar-se ao que as entidades entenderem ser razoável com o interesse geral e portanto pode exigir que se faça menos barulho a partir de certa hora, mas há agora um problema que DEVE ser levantado: será aceitável que se destine o recinto da Esplanada para a nova e bela construção destinada ao projectado centro de convívio?

Parece-nos que é agora a oportunidade de discutir esse problema antes que seja demasiado tarde.

Aquilo que há 10 anos parecia magnífico, pode agora estar ultrapassado e por isso é de pensar se não será melhor encerrar para já a hipótese de se escolher outro local mais desafogado para a nova construção de que Quarteira está uarecida para poder acompanhar o ritmo progressivo não só das praias algarvias, mas principalmente para corresponder às necessidades da sua crescente colónia balnear.

Pensamos que o assunto merece ser ponderado.

★

Na esperança de que possamos ajudar o «Diário Popular» no seu contributo para a solução dum problema de Quarteira, abaixo transcrevemos a crónica em referência:

● Música anti-turística na Praia de Quarteira

De um leitor do nosso jornal, o sr. Mário de Menezes Santos, recebemos uma carta de reparo a ocorrências anti-turísticas presenciadas (e sofridas) em Quarteira. Aqui a inserimos na íntegra, esperando que as entidades competentes considerem devidamente o seu conteúdo.

Conheço o Algarve bastante bem. Este ano calhou passar nove dias em Quarteira, terra que conhecia de vista, mas não de permanência. A única possibilidade que tive para a família — mulher e três filhas — foi o Hotel Beira Mar, mesmo na estrada que nos separa da areia da praia. Chegámos de noite, a lua incidia sobre a água do oceano, e tudo parecia paradisíaco, ideal para um merecido repouso. Cedo iam chegar a outra conclusão...

Ao romper das dez e tal da noite, fomos surpreendidos pelos insólitos altifalantes de uma esplanada ao ar livre, recinto de baile, a menos de cinquenta metros do hotel. Os aparelhos não satisfazem apenas a necessidade de quem dança saber o ritmo que dança. Estão montados à laia de feira, dando música para o interior do recinto, para a estrada... e para os quartos do hotel e vivendas vizinhas...

Do nosso quarto reclamei para a recepção. Responderam-me que havia a mesma todas as noites, excepto à segunda-feira (descanso para os ouvintes de cada um, ou recio da concorrência televisiva do Zip-Zip?) e que não se admirariam se nos quisessemos ir embora... já estavam habituados a reclamações semelhantes...

Perguntei como era concedida

autorização a uma coisa daquelas e até que horas. Confirmaria, neste capítulo, que a função se arrasta até às duas e tal da madrugada todas as noites... E mais: a exploração da dita esplanada pertence à Junta de Turismo de Quarteira!

E aí surge esta posição que julgo (e oxalá seja!) caso único na nossa terra: A Junta de Turismo de Quarteira só consente que os turistas repousem depois das duas da madrugada!

Level dois dias a insistir com a funcionária da Junta para ser recebido pelo sr. presidente. Consegui. Pus o problema tal e qual. Disse-me que era a primeira reclamação (sic) que tinha... Vim mais tarde a provar que não é que inclusivamente houve um ano em que um juiz que habitou uma das vivendas vizinhas levou a reclamação a um extremo, que enquanto passou as férias não voltou a repetir-se a cena, mas mal o apanharam fora, voltou à mesma...

O senhor presidente da Junta também me prometeu levar em atenção a reclamação e dar ordens para baixar o potenciômetro dos altifalantes... Ficou no mesmo nível e acabou às mesmas horas, e suportei esse inferno até terminar o meu curto período de férias!

Segundo a teoria oficial, a esplanada é mais antiga que o hotel, de modo que o barulho tem prioridade sobre o descanso de cada um.

Parece também que, por razões que me foram explicadas mas que não me compete trazer para aqui, a Junta não reconhece «oficialmente» a existência do hotel. Mas ele está lá, tem tabelas do Secretariado afixadas, paga impostos de Turismo, e enfim é uma unidade hoteleira reconhecida como tal.

Claro que quem paga uma diária não pode estar condicionado a dormir só quando os outros entendem permitir... Muito menos uma Junta de Turismo!

O senhor presidente também me disse a certa altura da nossa interessante mas inútil conversa, que me poderia responder que quem não está bem mudasse ou que nós certamente não voltamos a Quarteira. Aí eu disse que isso seria a última coisa que poderia ouvir de um presidente de uma Junta de Turismo, e na realidade o senhor derivou a conversa para problemas futuros de urbanização, pesou as suas dificuldades inerentes ao cargo, etc.

Quero salientar que tanto a recepção como a troca de impressões decorreu no tom da maior cordialidade. Simplesmente tudo ficou na mesma: a esplanada a vomitar música para uma área de uns bons metros em redor, os hóspedes do hotel sem dormir até às duas e o pessoal respectivo sem poder agir por mais boa vontade que demonstrasse.

É lógico que apesar da simpatia da vila em si, das condições de localização do hotel e do seu serviço impecável, nós, como muitos, não voltaremos lá enquanto a esplanada existir ali onde se situa há trinta anos. Estrangeiros há, que ficam uma hora e acabam por fugir. Alguns até pagam mas vão embora por verem que o hotel não pode resolver a questão.

O caso é do conhecimento do presidente da Câmara de Loulé e até do Governo Civil de Faro. Mas acontece que só recentemente faz parte da Junta de Turismo um representante da indústria hoteleira local... É natural que o assunto venha a ser considerado no futuro para bem dos vindouros turistas de Quarteira... se o vogal nomeado conseguir — ou outra entidade superior — fazer-se ouvir mais alto que os altifalantes da Esplanada Dancing da Junta de Turismo...

TERRENO

para construção

Vende-se, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, com frente para 2 ruas.

— Vende-se uma propriedade com 2 hectares, bem arborizada, no sítio do Vale das Rãs (junto à estrada da Goldra).

— Vende-se uma casa térrea, devoluta, no Largo da Graça, autorizada para 1.º andar.

Nesta redacção se informa.

OLIVEIRAS

Oliveiras para plantação, vendem-se à escolha, a 6\$00 e a 7\$50 cada. Tratar com Francisco Rosa, sítio de Betunes, ou Manuel Brito da Mana — telefone 18 — Loulé.

**Bacalhau de Qualidade**

● ISLÂNDIA

● NORUEGA

● NACIONAL

O «Fiel Amigo» ao dispôr de V. Ex.ª no

Mercado Amazona**O regresso do Louletano AO CICLISMO**

(Continuação da 1.ª página)

Lisboa, numa dura caminhada de 100Kms, depois de apreciar com viva satisfação a brilhante actuação de 8 jovens ciclistas que envergavam a gloriosa camisola alvi-rubra do Louletano Desportos Clube.

E a promessa solene feita pelos ciclistas de que não desistiriam, qualquer que fosse a sua classificação e as dificuldades do percurso, cumpriu-se. Alinharam cerca de noventa corredores vindos de todos os cantos do País e os nossos atletas primaram logo de início pela forma impecável como se equipavam.

O percurso era duro e descorrido de todos os nossos atletas mas a sua determinação e real categoria suprimam as dificuldades que se apresentaram. Foi pena que a vitória fugisse traiçoeiramente a um nosso corredor. Com a meta à vista e destacado, caiu perdendo assim a oportunidade que todos, obstinadamente, procuraram. No entanto, metendo 5 ciclistas num pelotão destacado de 15 elementos e com os 3 restantes próximo desse grupo, foi facto de assinalar e justamente apreciado pelos técnicos e jornalistas presentes, todos louvando o regresso do Louletano às lides do ciclismo.

E foi também emocionado que aquele louletano desconhecido que assistia à passagem da «caravana ciclsta», ao divisar a camisola com a palavra «LOULETANO» estampada no dorso

AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel, com motor reparado de novo. Nesta redacção se informa.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO**A VISO PREVIDÊNCIA RURAL**

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, informa que por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social publicado no Diário do Governo n.º 206 — II Série — de 3-9-69 são abrangidos a partir de 1 de Setembro de 1969, no REGIME GERAL das Caixas Sindicais de Previdência, como beneficiários, os trabalhadores por conta de outrem ao serviço de exploração agrícolas que exerçam qualquer das profissões seguintes: médicos veterinários, engenheiros agrónomos e silvicultores, regentes agrícolas, empregados de escritório, motoristas, tractoristas, trabalhadores metalúrgicos e da construção civil e ainda os trabalhadores permanentes das cooperativas agrícolas, das empresas agrícolas sob forma de sociedades comerciais e bem assim das explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda 60.000\$00 anuais, e como contribuintes as entidades patronais dos mesmos trabalhadores.

Nestes termos solicita-se às entidades patronais nas referidas condições que se dirijam a esta Caixa a fim de regularizarem a sua situação.

A DIRECÇÃO

Adquira Tranquilidade

aplique os seus capitais

comprando PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações pois receberá directamente em s/ casa, no n/ escritório ou no Banco, o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na rectaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Tels. 4 58 43 e 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21/22

AMADORA — REBOLEIRA — Tel. 93 36 70

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 21, os srs. José João Melro, residente em Almancil-Gare, o menino Humberto José Martins Portela, residente na Venezuela e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, os srs. João Júlio Lima Lopes de Oliveira, 1.º sargento Filomeno José Correia Albino, residente em Moçambique e Fernando Martins Pereira, residente na Alemanha.

Em 23, a sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, os srs. José Cavaco Vieira, residente em Alte e José Gonçalves Lourenço, a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa e o menino José Alberto Zacarias Figueiredo.

Em 24, as sr.ªs D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guila, residente em Grândola e D. Maria Esteves Farrajota Bento e o sr. Dr. Manuel José Erito da Mana, residente em Lisboa e as sr.ªs D. Maria Graciete Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.ª Dr.ª D. Maria Júlia Nascimento Costa e o menino Modesto Manuel Guerreiro Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 26, a sr.ª Dr.ª D. Maria Lisete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente na Guarda, as meninas Alberta Maria da Silva Filhó, Maria Felismina Gomes Coelho e o sr. José Manuel Martins de Sousa Eusébio.

Em 27, a sr.ª D. Felismina Mestre Pires e os srs. João Angelo dos Santos Delgado e Valdemar Romeiras Herculano, residente em Moçambique.

Em 28, a sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Corpes, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luís Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, as meninas Dília Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.ª D. Maria Augusta Cabral Canelas e o sr. José Francisco Costa.

GENTE NOVA

Num quarto particular do Hospital desta Vila, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria João Condeiras Leonardo Castro, professora oficial, esposa do nosso prezado confratão e amigo sr. Daniel José Castro, gerente comercial, residente em Loulé.

Ao recém-nascido foi dado o nome de João Manuel.

FALECIMENTOS

Com a idade de 85 anos, faleceu no passado dia 8, em casa de sua residência, nesta vila, o nosso prezado amigo e dedicado

Jornalistas Britânicos visitaram o ALGARVE

A convite do Traveler's Club de Upminster, estiveram no Algarve trinta jornalistas ingleses, que aqui permaneceram uma semana.

Do grupo faziam parte elementos da B. C. C., Financial Times, Womens Journal, Daily Telegraph, Family Circle, Tatler Field, The Sun, The Times, Sunday Express, Wones Own, Evening News, etc..

A Câmara Municipal de Faro obsequiou-os com um jantar, durante o qual foram saudados pelo Major Vieira Branco, presidente da edilidade.

Aos jornalistas ingleses foram postos à disposição automóveis para percorrerem a provincia.

Só com teu amor

Deixa-me cantar
rir e... sonhar!
Sempre que contigo estou
toda a solidão que sentia
com tua presença se esfumou!

Deixa-me acreditar
na beleza da vida
Sempre que contigo estou
sinto o mundo girar,
e de novo a alegria,
por te ver voltar!

Deixa-me correr
pelos campos em flor
por entre montes e vales;
deixa-me gritar
ao sol, à chuva, ao vento
como sou feliz com teu amor!

Deixa-me cantar
rir e... sonhar
antes que eu acorde
d'este meu torpor;
deixa-me viver
só com teu amor!

Rio de Mouro. 26-9-965

Maria João

assinante sr. Jovith Lopes Madeira, conceituado comerciante da nossa praça, natural do Ameixial e que há 77 anos fixara residência em Loulé como margano.

Pelo seu carácter íntegro, honestidade comercial, e natural bondade, o sr. Jovith Madeira foi sempre muito considerado e estimado por quantos com ele privaram, merecendo por isso a admiração e respeito de colegas e clientes.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Rosa da Ponte Madeira e era tio das sr.ªs D. Maria da Encarnação Madeira Parente, residente em Faro, D. Lídia Rodrigues Daniel, casada com o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Daniel; D. Maria Vitorina Martins Costa e dos srs. Francisco Lopes Madeira, casado com a sr.ª D. Laurinda Gonçalves Madeira; António da Ponte Rodrigues, casado com a sr.ª D. Alzira da Silva Mealha; do falecido General José Maria da Ponte Rodrigues e do sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, casado com a sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves e cunhado das sr.ªs D. Alda da Ponte, Beatriz Amélia da Ponte e Adelina da Ponte Gonçalves.

No passado dia 17 de Outubro, faleceu em casa de sua residência, na Goncinha, o sr. Joaquim Nunes Charluto, de 76 anos de idade, que deixou viúva a sr.ª D. Maria dos Cabeços.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Beninda Mendes Nunes, casado com o sr. Francisco Guerreiro Fome e D. Manuela Mendes Nunes, casada com o sr. Francisco Matos Correia, residentes em Faro e avô do menino Carlos Francisco Nunes Guerreiro.

Faleceu há dias no Hospital desta vila a nossa conterrânea sr.ª D. Maria das Dores Freitas, de 65 anos de idade, viúva do sr. Joaquim de Sousa Gabriel.

A saudosa extinta era mãe do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. José Maria de Freitas Gabriel, casado com a sr.ª D. Florinda Aleixo de Sousa e avô da menina Maria da Conceição Sousa de Freitas e irmã dos srs. António Mendes Floro, João Mendes Floro e Sebastião Mendes Floro e da sr.ª D. Teresa de Jesus Freitas.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

Guias de Camionagem e dos Caminhos de Ferro

Com a habitual regularidade, recebemos as edições de Outubro do «Guia Geral de Camionagem» e «Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo este um suplemento com Horários de Aviação internos e internacionais bem como um Suplemento Turístico. Ambos os «Guias», são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda, da Rua Passos Manuel, 134 - 1.º, Porto, permite a aquisição das suas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos, para expediente e porte.

O Desporto e a juventude portuguesa

Lê-se com certa assiduidade, sobretudo nos jornais desportivos, que o recrutamento de atletas para determinada modalidade desportiva, é muito difícil.

Concordamos. Mas, porque essa dificuldade? Porque não existe uma verdadeira preparação física infantil.

Claro que nem todos são dotados para exercerem actividades desportivas, mas felizmente a maioria pode e deve fazê-lo.

A educação física é uma disciplina obrigatória no Liceu, mas a meu ver, ela devia começar na instrução primária para que, já no Liceu, o aluno pudesse escolher a modalidade que mais lhe agradasse. Daí resultaria uma pré-preparação muito útil.

O Louletano é um Clube ainda pouco conhecido, infelizmente, mas não fiquemos à espera que nos venham conhecer através deste ou daquele contacto com esta ou aquela equipa. Esforcemo-nos por nos tornarmos conhecidos. Para isso bastará (e já não é pouco) que os dirigentes do Louletano se debruem sobre o assunto, que haja vontade de vencer, que se crie uma boa escola de atletismo tal como já há no futebol. E quem diz atletismo diz qualquer outra modalidade, praticável em Loulé e que seria constituída por alunos da instrução primária.

A. F.

PARA AS SENHORAS

MAX-FACTOR

Em colaboração com o MERCADO AMAZONA, tem o prazer de informar todas as senhoras que a estheticienne LUISA estará ao vosso dispor em LOULÉ nos dias:

1 e 2 DE DEZEMBRO — das 18 às 20 horas

— Na sala do Ateneu Comercial de Loulé, onde fará, gratuitamente, tratamentos de beleza.

2 e 3 DE DEZEMBRO

— No Mercado Amazona, onde aconselhará quais os produtos de beleza que melhor se coadunam com o rosto das senhoras que gostam de usá-los.

Serão entregues brinde da nova linha de cremes de beleza da

MAX-FACTOR

Uma Agência Bancária no Aeroporto de FARO

Várias vezes temos referido lacunas que se verificam no aeroporto internacional de Faro provocando transtornos e incómodos aos passageiros que transitam na mais importante porta do Algarve aberta ao Mundo. A existência duma delegação bancária que possibilitasse câmbios e outras operações integra-se nas necessidades apontadas. O assunto, porém, vai ser resolvido pois que no dia 2 de Dezembro pelas 15 horas se realizará concurso público para a concessão de licença de exploração de uma agência bancária no Aeroporto de Faro.

António Aleixo

Duas palavras são devidas ao poeta cauleiro cujo aniversário da morte, ocorreu no dia 16 deste mês.

O espírito crítico, satirizante e irónico da poesia de António Aleixo representa para além da sua extraordinária veia poética, um sentido de inspiração consciente das injustiças sociais, numa generosa tentativa de escatificação dos defeitos e deformação humanos.

*E o mundo não se admira
Que, com essa autoridade
Diga a verdade — és mentira
E à mentira — és verdade.*

Na sua humilde vida cheia de dissabores e tristezas António Aleixo deixou quadras de uma profundidade de conceitos que dificilmente se poderia concentrar em quatro versos tanta sabedoria, certeza e razão.

*Tu, que tanto prometeste
Enquanto nada podias
hoje que podes — esqueceste
tudo quanto prometias*

*Julgando um dever cumprir
sem descer no meu critério
— digo verdades a rir
nos que me mentem a sério.*

Pregrinação Internacional de crianças a Fátima

Para comemorar o cinquenta-ário da morte dos videntes Francisco e Jacinto realiza-se no dia 7 de Junho de 1970 (domingo) uma Peregrinação Internacional de Crianças ao Santuário da Cova da Iria.

O programa deste piedoso acto está assim ordenado: às 10,30 horas concentração das crianças junto da estátua de Nossa Senhora. Oferta dos sacrificios. Desfile para a Capelinha das Aparições e desde aí procissão com a Imagem de Nossa Senhora para a Basílica.

Às 12 horas — Concelebração. Ofertório das oblatas para a Santa Missa, por crianças representantes de todas as dioceses de Portugal e do estrangeiro. Procissão do Adeus.

Universitários de Lisboa visitam o ALGARVE

De 24 a 29 do corrente deslocou-se a esta provincia, em visita de estudo um grupo de professores e alunos do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa.

CLIS MO

● ANTONIO SOUSA, DO LOULETANO, CLASSIFICOU-SE EM 4.º LUGAR NA VII GRANDE PROVA DE INICIAÇÃO

Retornou à partida oficial do ciclismo o Louletano Desportos Clube. A notícia encheu de verdadeiro júbilo todos os desportistas algarvios e de modo muito especial os louletanos. Modalidade em que o clube e a Vila conheceram dias de inesquecível alegria, ele jamais se afastou da lembrança de todos. E este regresso marca assim um reencontro, que desejamos seja frutuoso e propício aos esperados objectivos.

A primeira presença oficial após este interregno verificou-se no dia 26 de Outubro (domingo) aquando da final da «VII Grande Prova de Iniciação», promovida pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Alinharam à partida 81 ciclistas, oriundos dos distritos de Lisboa, Faro, Santarém, Setúbal, Porto, Leiria, Évora e Aveiro.

A representação do Louletano era constituída por 7 ciclistas, esperanças com que o Clube conta para a sua actividade futura. A imprensa lisboeta destacou o comportamento dos nossos conterrâneos e a boa preparação revelada.

Um corredor entre os demais se evidenciou e que poderia ter vindo a ser o vencedor da prova: António Sousa (Louletano), que se classificou em 4.º lugar e sofreu uma queda à vista da meta.

1.º, Jorge Luis, do Belas (distrito de Lisboa); 2.º, Emídio Ferreira (distrito de Santarém); 3.º, António Marçal (distrito de Setúbal); 4.º, António José de Sousa — Louletano; 5.º, António José Correia; 11.º, Paulo Ventura; 12.º, Sotero; 15.º, Faleiro; 20.º, José Martins; 21.º, Hélder Matias; 25.º, António Gouveia, todos do Louletano.

Um gesto simpático e francamente positivo da Federação Portuguesa de Ciclismo: no final reuniu todos os dirigentes e corredores num almoço de convívio.

Desporto Corporativo

● Está decorrendo o Distrital de Futebol

1.ª CATEGORIAS

Dez equipas concorrem ao Distrital Corporativo de Futebol (1.ª categoria), que se iniciou no dia 9. São elas: Casa dos Pescadores de Portimão, FIAAL (Fomento Industrial e Agrícola do Algarve), C. R. P. de Ferrelas, Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto e Casa do Povo da Conceição de Faro (série A) e C. R. P. de Cacela, Carmo & Brás, Farauto, C. R. P. do Bairro Marechal Carmona (Olhão) e Casa dos Pescadores da Fuseta (série B). Os dois primeiros de cada série serão apurados para uma poule final.

III Encontro da Imprensa Não Diária

Por iniciativa do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária vai realizar-se em Lisboa, de 11 a 13 do próximo mês, o «III Encontro da Imprensa Não Diária», que terá o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Serão tratados temas do mais alto interesse para este importante sector.

Apontamento

Estávamos a pensar em certos «panoramas» e sem a pretensão de entrar em polémicas, quando fomos assaltados por aquilo que começando por ser uma dúvida, era no entanto, uma abertura para ver mais além e descortinar o que se pode esconder de baixo de certos barulhos...

Queixam-se as pessoas, que vivem nas avenidas principais, de barulho das motorizadas que lhes incomodam o sono ou mesmo perturbam o descanso a que têm jus.

Não há dúvida que quem trabalhando ao longo da vida contribuiu ou contribui para que a juventude de hoje possa usufruir de certos benefícios, tem todo o direito ao sono sem perturbações e ao descanso reparador e é digno da nossa consideração e respeito.

Acontece, no entanto, e aqui começam as objecções, que é dever de uma geração criar as instituições ligadas à educação e à assistência à família, bem como o clima social e político que, contribuindo para um são convívio em que o respeito pelas ideais e pelo comportamento dos outros seja a norma de actuação de cada um, leve à formação de um jovem socialmente útil, escrupuloso respeitador dos direitos dos outros, mas não menos exigente em relação aos seus.

Não é suficiente, nem sequer é o mais importante, melhorar o nível de vida. Tão importante como isso é criar as tais instituições e o tal clima.

E nossa convicção que esse barulho de motorizadas é a expressão externa de certas necessidades. Principalmente necessidade de uma educação adequada e de um ambiente propício.

Diz o povo: «ninguém nasce ensinado». É uma verdade. E que as pessoas não nascem nem bem nem mal educadas; nem respeitadoras dos direitos do próximo nem desrespeitadoras. As pessoas aprendem a ser uma coisa ou outra.

BASQUETEBOL

● O OLHANENSE VENCEU O «TORNEIO DE ABERTURA» DA A. B. F. DE FARO

Ao vencer o Ginásio de Olhão, o Sporting Olhanense classificou-se em primeiro lugar no Torneio de Abertura da Associação da Basquetebol de Faro.

Pretendem limpar o interior de um tonel com alcool e levou uma vela acesa...

Aconteceu há dias em Vale d'Agua (Almancil) que o sr. Joaquim Guerreiro Viegas, proprietário, ali residente, resolveu limpar o interior dum tonel com álcool e, para anular a escuridão, muniu-se de uma vela acesa! Naturalmente esqueceu-se que o álcool arde com o fogo e, numa fracção de segundos, ficou transformado numa tocha humana. Ainda teve ânimo para pôr a cabeça de fora do tonel e sua esposa conseguiu puxá-lo para o exterior.

Evidentemente muito queimado, foi transportado para o Hospital de Loulé onde esteve internado em perigo de vida.

O mais curioso é que o sr. Joaquim Viegas já fizera aqueles serviços várias vezes... mas com uma lâmpada e não sabe explicar porque desta vez acendeu uma vela.

Exito na actualização em Faro de jovens Pianistas Louletanos

Na Aliança Francesa de Faro efectuou-se um recital em que actuaram as alunas da classe de piano da professora sr.ª D. Isabel Maria Dourado, desta Vila. O público, que enchia aquele recinto, tributou às pequenas artistas veementes aplausos, numa prova de quanto apreciaram o alto nível evidenciado.

Uma nota bem curiosa: o recital foi promovido pela Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. Pois graças a este valioso contributo das pequenas artistas louletanas foi possível obter uma receita aproximada aos 1500\$00, que constituem preciosa ajuda para a obra daquela instituição. E-nos grato noticiar que estão quase concluídas as obras de beneficiação e adaptação do edifício da sua sede na Rua do Compromisso, n.º 50, em Faro. A direcção está desenvolvendo esforços para conseguir, tanto em pessoal especializado como em material escolar, o apetrechamento das classes que, dentro em breve, deverão entrar em funcionamento.

E quanto à citada falta de educação de certas pessoas, frise-se que não são só jovens!...

Desculpem-nos, mas não foram os jovens que criaram as instituições encarregadas da educação, nem sequer podem ser acusados de ter gerado um estado colectivo em que o cidadão tem que se impôr individualmente, o que origina o barulho com as motorizadas ou os passeios aos domingos pelos jardins com um transitor em altos berros, não para ele ouvir, mas para mostrar aos outros que o tem!

Resultou este breve apontamento do facto de em presença de qualquer problema se vir pedir um policiamento mais severo ou um alargamento das proibições, isto é, pedir a adopção de medidas repressivas, esquecendo que no combate a qualquer «doença» existem também as medidas preventivas e que a utilização das primeiras é a confissão pública do fracasso das segundas.

Orlando Pinguinha Calíço

Uma obra útil para todos

O GUIA dos C.T.T.

Acaba de ser publicado o «Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones» referente ao ano de 1969. É uma obra a todos os títulos meritória e útil porque apresenta um extraordinário trabalho de equipa e de coordenação e porque é um completo repositório das actividades comerciais, industriais e das profissões liberais de Portugal Continental, Insular e Ultramarino. Constituem-no 2 grossos volumes, o primeiro dos quais é dedicado a Lisboa, Porto e Serviços dos Correios. O II volume é dedicado ao Continente, Ilhas e Ultramar e em ambos se faz uma pormenorizada descrição de, praticamente, todos os estabelecimentos, segundo os seus ramos de actividade.

Dessa forma se localiza facilmente qualquer casa segundo o seu negócio, assim como o telefone e o endereço, dando-nos até uma ideia muito aproximada do valor de cada localidade segundo o seu comércio, indústria e profissões liberais.

Dessa forma, o «Guia dos C. T. T.» torna-se um precioso elemento de consulta para comerciantes, industriais e entidades particulares, não apenas pelos elementos que fornece acerca daquelas actividades, como ainda pelas preciosas informações que presta sobre todos os serviços dos correios, telégrafos e telefones que interessam ao público, incluindo a lista das estações telegráficas, telefónicas e postos com serviço de correio e ainda um índice alfabético dos arruamentos de Lisboa com indicação das respectivas zonas postais.

Os pedidos para aquisição desta utilíssima obra podem ser feitos para o Apartado 2141 — Lisboa.

Gratidão

Joaquim Mariano, encontrando-se em fase de restabelecimento após a melindrosa operação a que foi submetido no Hospital de Faro, sente ser seu indeclinável dever testemunhar publicamente o seu reconhecimento ao hábil médico

Dr. Manuel Cabecadas

pela forma eficiente, pronta e realmente dedicada como o tratou enquanto esteve internado e durante o qual aquele distinto médico lhe dispensou atenções que já mais poderá esquecer.

Para o pessoal da enfermagem vão igualmente os seus agradecimentos pela forma dedicada como foi tratado.

Augusto Guerreiro Floro

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Augusto Guerreiro Floro, hábil regente da Banda Municipal de Vila Viçosa, cujo valor mais uma vez ficou provado ao alcançar um honroso 3.º lugar no recente Concurso de Bandas Civis realizado há dias em Évora.

A Banda União Marçal Pacheco, de Loulé, ficou classificada em 4.º lugar.